

A BRINCADEIRA COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM

Bernadete da Costa Bruxel¹
Hélen Cristine da Silva²
Magda Beatriz Morschbacher Steffens³
Cláudia Inês Horn⁴

O presente trabalho trata de um relato de experiência de prática docente realizada na escola parceira do Programa Residência Pedagógica (RP), cujo objetivo era proporcionar um momento de integração entre alunos e professores. A experiência proporcionada pelo Programa Residência Pedagógica, que integra a Política Nacional de Formação e Aperfeiçoamento de Professores, possibilita momentos de grande troca entre as alunas residentes, o corpo docente da escola parceira e da Universidade, bem como o corpo discente e demais colaboradores.

As alunas bolsistas do RP receberam um convite da direção da escola para participar de um importante momento de integração e recreação, que foi realizado em ambiente fora da escola. Durante a organização do momento, foi combinado com as alunas residentes que organizassem atividades recreativas para os discentes. Para esse momento foi possível combinar conhecimentos prévios adquiridos durante a graduação e a faixa etária das crianças.

A metodologia desenvolvida nos estágios realizados através do Programa de Residência Pedagógica de Pedagogia da Universidade do Vale do Taquari - Univates está, prioritariamente, baseada na *pesquisa de campo*, tendo em vista as práticas pautadas na observação, monitoria, planejamento e aplicação da prática docente, promovendo a participação efetiva das alunas residentes no processo de ensino e aprendizagem dos educandos da escola parceira. Desta forma, ao mesmo tempo em que as alunas ensinam, também aprendem e constroem sua formação docente, através da prática e da apropriação de

Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade do vale do Taquari - RS,
bernadete.bruxel@universo.univates.br;

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade do vale do Taquari - RS,
helen.silva1@universo.univates.br;

³ Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade da Universidade Castelo Branco - RJ, pós graduada no curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Pelotas - RS e Educação Especial pela Faculdade Venda Nova - ES, magda.steffens@universo.univates.br ;

⁴ Doutora em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos/UNISINOS. Mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS. É membro do Grupo Interinstitucional de Pesquisa em Pedagogias, Docências e Diferenças (GIPEDI/Unisinos/CNPq). É membro do Grupo de Pesquisa Currículo, Espaço, Movimento (CEM/Univates/CNP), cihorn@univates.br.

conceitos básicos para o desenvolvimento de uma docência consciente e comprometida com a qualidade da educação. Como disse Paulo Freire (1996):

Nesta forma de compreender e de viver o processo formador, eu, objeto agora, terei a possibilidade, amanhã, de me tornar o falso sujeito da "formação" do futuro objeto de meu ato formador. É preciso que, pelo contrário, desde os começos do processo, vá ficando cada vez mais claro que, embora diferentes entre si, quem forma se forma e re-forma ao formar e quem é formado forma se e forma ao ser formado. É neste sentido que ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos nem formar é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um sujeito, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Quem ensina ensina alguma coisa a alguém (FREIRE, 1996, p. 25).

A prática desenvolvida aconteceu no dia 25 de março de 2023 em um piquenique de integração da escola parceira, ocasião em que as alunas residentes ficaram responsáveis pela recreação dos alunos do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental, com a orientação e supervisão da professora preceptora. Para a implementação da prática, as residentes desenvolveram um roteiro de atividades recreativas que pudessem contemplar todas as faixas etárias envolvidas. As crianças participaram de brincadeiras competitivas, como “coelho sai da toca”, e de colaboração, onde precisavam formar um círculo com as mãos dadas e passar um bambolê por cada um sem que o círculo se desfizesse. A prioridade das alunas residentes foi proporcionar aos alunos atividades que pudessem ser feitas ao ar livre, e que por vezes são desconhecidas por eles. De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil de 1998:

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da

Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade do vale do Taquari - RS,
bernadete.bruxel@universo.univates.br;

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade do vale do Taquari - RS,
helen.silva1@universo.univates.br;

³ Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade da Universidade Castelo Branco - RJ, pós graduada no curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Pelotas - RS e Educação Especial pela Faculdade Venda Nova - ES, magda.steffens@universo.univates.br ;

⁴ Doutora em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos/UNISINOS. Mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS. É membro do Grupo Interinstitucional de Pesquisa em Pedagogias, Docências e Diferenças (GIPEDI/Unisinos/CNPq). É membro do Grupo de Pesquisa Currículo, Espaço, Movimento (CEM/Univates/CNP), cihorn@univates.br.

Durante a manhã, as estudantes residentes realizaram brincadeiras que serviram de estímulo para que as crianças se sentissem à vontade. De início, os alunos chegavam à proposta tímidos, sendo necessária uma exploração maior das regras e formas de brincar. No decorrer da manhã, já haviam reinventado as brincadeiras, produzindo novos desafios e circuitos.

Assim como as experiências trazidas têm papel fundamental para o desenvolvimento físico e emocional da criança, deixar com que elas explorem e façam essas reinvenções contribui de forma significativa para a autonomia e protagonismo dos alunos dentro e fora da sala de aula. Dessa forma, estimulando o desenvolvimento cognitivo, emocional, motor e social por meio da interação saudável e divertida.

Se o brincar é um dos principais direitos assegurados por lei e, considerado a principal atividade das crianças pelos mais renomados estudiosos da infância, cabe aos adultos, educadores, família e sociedade oportunizar e facilitar que esses momentos sejam os mais bonitos, significativos, inspiradores e contribuam para capacidades como a imaginação, a criatividade e tantas outras que a brincadeira é capaz estimular.

Após realizarem avaliação reflexiva sobre a prática realizada, em que os alunos se desafiaram em um ambiente totalmente diferente do escolar e, mesmo com tantos atrativos disponíveis, preferiram participar das atividades dirigidas; as alunas residentes consideram que, o que dá sentido à teoria é a prática. Desse modo, consideram fundamental o trabalho realizado pelo programa de Residência Pedagógica, que possibilita essas vivências cotidianas do ambiente educacional e do movimento acerca de aprender e ensinar/ensinar e aprender,

Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade do vale do Taquari - RS, bernadete.bruxel@universo.univates.br;

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade do vale do Taquari - RS, helen.silva1@universo.univates.br;

³ Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade da Universidade Castelo Branco - RJ, pós graduada no curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Pelotas - RS e Educação Especial pela Faculdade Venda Nova - ES, magda.steffens@universo.univates.br ;

⁴ Doutora em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos/UNISINOS. Mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS. É membro do Grupo Interinstitucional de Pesquisa em Pedagogias, Docências e Diferenças (GIPEDI/Unisinos/CNPq). É membro do Grupo de Pesquisa Currículo, Espaço, Movimento (CEM/Univates/CNP), cihorn@univates.br.

que tanto contribuem para a formação de docentes conscientes de sua responsabilidade na transformação social dos sujeitos.

Palavras-chave: Educação, Recreação, Aprendizagem, Corporeidade, Participação.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia - Saberes Necessários à Prática Educativa**. 12ª edição - Paz e Terra - São Paulo, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil, Brasília: MEC/SEF, 1998. Acesso em: 28 ago. 2023. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume2.pdf>>.

Graduada do Curso de Pedagogia da Universidade do vale do Taquari - RS, bernadete.bruxel@universo.univates.br;

² Graduada do Curso de Pedagogia da Universidade do vale do Taquari - RS, helen.silva1@universo.univates.br;

³ Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade da Universidade Castelo Branco - RJ, pós graduada no curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Pelotas - RS e Educação Especial pela Faculdade Venda Nova - ES, magda.steffens@universo.univates.br ;

⁴ Doutora em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos/UNISINOS. Mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS. É membro do Grupo Interinstitucional de Pesquisa em Pedagogias, Docências e Diferenças (GIPEDI/Unisinos/CNPq). É membro do Grupo de Pesquisa Currículo, Espaço, Movimento (CEM/Univates/CNP), cihorn@univates.br.